

CISION[®]

Press Book

CISION

Revista de Imprensa

1. Roque volta a ser leão, Jogo (O), 28-04-2016 1
2. Tiago rocha na meia-final da Taça da Polónia, Jogo (O), 28-04-2016 2
3. Apenas meia parte de luxo, Diário de Aveiro, 27-04-2016 3
4. Ginásio Andebol de Portalegre desloca-se a Ponte de Sor, Alto Alentejo, 20-04-2016 4
5. ADA 34 Sassoeiros 29, Gazeta do Interior, 20-04-2016 5
6. Xico Andebol continua a acreditar na permanência, Desportivo de Guimarães, 19-04-2016 6
7. Fermentões perdeu na casa do FC Porto B num jogo com duas partes distintas, Desportivo de Guimarães, 19-04-2016 7
8. Xico Andebol volta a triunfar três jogos depois, Mais Guimarães - A Revista - Mais Guimarães - O Jornal, 19-04-2016 8
9. S. Paio de Oleiros perde na deslocação à Madeira, Correio da Feira, 18-04-2016 9
10. CDC Oleiros perde na Madeira com o Marítimo, Terras da Feira, 18-04-2016 10
11. Cedrense à beira do título, Incentivo, 15-04-2016 11
12. Fase Zonal já começou no Faial, Tribuna das Ilhas, 15-04-2016 13
13. INATEL: Novas experiências para todos os portugueses - entrevista a Francisco Madelino, País Positivo, 01-04-2016 14



ANDEBOL Meia-distância de 29 anos acaba contrato com o FC Porto e tem tudo acertado para o regresso ao Sporting, onde já jogou entre 2006 e 2009

Roque volta a ser leão

Após quatro temporadas fora de "casa", no Madeira, Águas Santas e FC Porto, o central está de regresso a Lisboa, de onde é natural, com um título de campeão nacional no currículo, ganho pelos dragões

RUI GUIMARÃES

●●● Oito épocas depois, Nuno Roque vai voltar ao Sporting, deixando o FC Porto, clube que representou nas duas últimas temporadas e ao serviço do qual ganhou o único campeonato nacional que conta no currículo.

Aos 29 anos, o central natural de Lisboa voltará à capital, reforçando um plantel leonino que nesta altura tem apenas um organizador de jogo de raiz – Carlos Carneiro, de 34 anos – e dando assim mais soluções à primeira linha da equipa, que continuará a ser treinada pelo espanhol Zupo Equisoain e que mantém a intenção de se reforçar, após as mudanças operadas já no decorrer desta época com as entradas do guarda-redes sueco Daniel Svensson e do lateral-direito russo Samvel Aslanian.

Nuno Roque, que termina contrato com os dragões esta temporada, começou a jogar no Samora Correia com 12 anos, tendo ainda passado pelo Benavente, antes de terminar a formação no Belenenses, emblema do qual saiu em 2005/06 após conquistar o primeiro troféu da carreira enquanto sénior – a Taça da Liga, jogada em Idanha-a-Nova, numa final ganha ao Águas Santas.

Em 2006/07 ingressou no



Nuno Roque vai fazer os últimos jogos pelo FC Porto e a seguir irá para o Sporting

GOLOS

30

Esta época, ao serviço do FC Porto, Nuno Roque marcou 30 golos em 43 remates, tendo uma eficácia de 70%

Sporting, onde ficou três épocas, fazendo as três seguintes no Benfica, tendo conquistado uma Taça de Portugal e uma Supertaça. O Madeira SAD, onde se lesionou com gravidade, e o Águas Santas, onde fez uma excelente campanha – foi o melhor marcador dos maiatos na Taça Challenge –, foram as etapas seguintes, com uma época em cada clube. As boas exibições valeram-lhe o contrato com os dragões, onde foi campeão e jogou esta época a Liga dos Campeões.

Pode continuar com as quinas

Nuno Roque pode continuar a jogar com as quinas de campeão nacional na camisola, uma vez que deixará o FC Porto, heptacampeão, mas passará para o Sporting, que está ainda a disputar o acesso à final do play-off do campeonato nacional, ou seja, ainda em condições de conquistar o principal título do andebol português. Recorde-se que os leões, que perderam a final da Taça de Portugal para o Benfica, têm a meia-final com o ABC empatada (2-2), sempre com vitórias dos visitantes, estando a negra marcada para Braga, no próximo dia 4, quarta-feira, às 21h00.



ANDEBOL TIAGO ROCHA NA MEIA-FINAL DA TAÇA DA POLÓNIA

O Wisla Plock de Tiago Rocha passou à meia-final da Taça da Polónia ao bater o Lubin, por 23-36, com o pivô a fazer sete golos. O Plock vai discutir o título polaco com o Kielce, equipa que ontem fez sensação na Champions ao derrotar o Flensburg, na Alemanha, por 28-29, conseguindo o acesso à final-four. Em França, o Cesson-Rennes de Wilson Davyes (um golo) perdeu em Nantes (25-17).



ID: 64188031

27-04-2016

Apenas meia parte de luxo

Desaire Exibição dos aveirenses nos primeiros 30 minutos não foi suficiente para evitar a derrota frente aos leões, que garantiram o primeiro lugar do grupo

ALAVARIUM 17

Treinador: Paulo Gomes.
Gonçalo Matos; Giovanni Arenzo (2), Rodrigo Neto (1), José Simões (3), Manuel Antunes (2), Ruben Valente (2) e Diogo Vaia (5) - sete inicial - Diogo Anastácio, André Leite, Tiago Fernandes, Marcelo Silva, Mário Viegas (2), Bernardo Esteves e Rui Henriques.

SPORTING 23

Treinador: Paulo Santos.
Manuel Gaspar; Filipe Fernandes (1), Martim Ferreira (2), Ricardo Martinez (1), Tomás Carolino (3), Bruno Gaspar (9) e Joel Ribeiro (2) - sete inicial - Miguel Carvalho, Afonso Ferreira, João Garcia, Pedro Costa, Francisco Lisboa, Diogo Caçador, João Guerreiro, Nuno Reis (3) e Daniel Neves (2).

Pavilhão do Alavarium, em Aveiro.
Assistência: cerca de 200 espectadores.
Árbitros: Mário Coutinho e Ramiro Silva (A.A.Aveiro)
Oficiais de Mesa: César Ferreira e Cláudia Ferreira.
Ao intervalo: 12-12.

Andebol

Nacional de Juvenis



Avelino Conceição

Atarefa do Alavarium, que ainda não tinha somado vitória, de vencer na recepção ao líder



Diogo Vaia, melhor marcador do Alavarium, tenta ultrapassar o bloco da formação leonina

Sporting na última jornada do Grupo - Zona 2 da 2ª Fase do campeonato, não afigurava fácil. Até porque os leões tinham que alcançar os três pontos para garantirem a primeira posição, a única que dava a passagem directa à fase final de apuramento

do campeão, onde o ABC, na Zona 1, já tinha assegurado a presença duas horas antes.

Mas a equipa de Aveiro disputou cada lance do jogo durante a primeira parte, tendo mesmo estado grande parte deste período na frente do mar-

cador. Depois de conseguir a igualdade a quatro golos aos 15 minutos, o Alavarium passou mesmo para a frente com um parcial de 4-0, atingindo a maior vantagem no confronto. A atitude em campo demonstrada pelos jovens aveirenses

ainda fez vibrar os muitos adeptos que quase lotaram as bancadas do pavilhão, mas a equipa leonina reagiu bem à adversidade e, quando o intervalo chegou, a partida estava empatada a 12 golos.

Na segunda metade, tudo foi bem diferente. A começar pela mudança na baliza do Sporting, onde Miguel Carvalho, que com um punhado de boas defesas, fez com que o Alavarium não tivesse marcado nos primeiros 11 minutos de jogo, ao contrário da equipa lisboeta, que fez cinco golos seguidos e passou a ter uma vantagem confortável no marcador.

Essa diferença como que deitou por terra as aspirações dos donos da casa, que começaram a dar sinais de algum cansaço, nunca conseguindo por em causa a vitória do adversário. O Sporting, com mais soluções, controlou a partida e acabou por vencer o Alavarium, que apesar da derrota deixou uma magnífica imagem dentro das quatro linhas, para quem não conseguiu qualquer vitória nesta fase.

Num jogo quase sempre bem disputado, magnífico trabalho dos árbitros aveirenses, que fizeram jus ao facto de serem considerado uma das melhores duplas nacionais. ◀



> Portalegre - Ponte de Sor

Ginásio Andebol de Portalegre desloca-se a Ponte de Sor

> Após a vitória frente à equipa de Salvaterra de Magos, os infantis do Ginásio Andebol de Portalegre deslocaram-se a Ponte de Sor no domingo, para um jogo que não se adivinhava fácil.

O jogo começou com uma vantagem de 2 golos para a equipa da casa que apresenta uma constituição física superior à equipa do GAP, resultante da diferença de idades, pois a equipa de Portalegre é constituída, quase na sua totalidade, por atletas do escalão inferior. Rapidamente, a equipa deu a volta ao resultado chegando a estar a ganhar por 2-4.

No decorrer do jogo a equipa do Grupo Experimental de Ponte Sor concretizou muitas vezes tirando partido da forte corpulência do seu pivot, começando a distanciar-se no marcador e indo para o intervalo a vencer 12-7.

Na segunda parte do jogo os atletas continuaram motivados em busca de reduzir a



vantagem dos adversários. Tal não foi possível e o jogo terminou com o GAP a perder 28-16, mas com a certeza de que no global tiveram uma boa prestação sem nunca desistir.

Num jogo em que todos os atletas puderam jogar e ajudar a equipa, que passo a passo começa a mostrar o trabalho feito ao longo da época, jogaram e marcaram: Lino Mourato, Miguel Carvalho (5), Rodrigo Felizardo, Guilherme Farinha (2), Nuno Gandum (5), Henrique Marques (4), Duarte Vieira, Gonçalo Almeida, Santiago Morais, Diogo Gonçalves e João Farinha.



CAMP. NACIONAL ANDEBOL - 3ª DIVISÃO

ADA 34 Sassoeiros 29

Jogo disputado no passado sábado no pavilhão municipal de Castelo Branco, com vitória justa da equipa albicastrense que ascendeu ao primeiro lugar da classificação. Com uma primeira

parte em que o domínio foi absoluto, a etapa complementar esteve equilibrada, acabando por a vitória sorrir à equipa que mais trabalhou.

JMA



Xico Andebol continua a acreditar na permanência

A vitória diante do Módicus permitiu aos vimaranenses ficar com os mesmos pontos do Estarreja, a primeira equipa que se encontra acima da linha de água.

REPORTAGEM DE BRUNO FREITAS

O Xico Andebol venceu o Módicus na luta pela permanência no Campeonato Nacional da 2ª Divisão, dando um passo importante para fugir aos dois últimos lugares. Com os três pontos somados diante de um adversário directo, o Xico Andebol igualou o Estarreja na tabela classifica-

cativa e ficou a apenas um ponto do Módicus e a dois da dupla formada por Sanjoanense e S. Paio de Oleiros. Com duas jornadas por disputar, a equipa comandada por Gustavo Castro tem mais um teste na próxima jornada diante do S. Paio de Oleiros, numa jornada em que o Estarreja defronta a Académica de São Mamede, que se encontra na luta pela subida. O que significa que uma conjugação de resultados positivos pode deixar o Xico Andebol acima da linha de água. Mas, primeiro os vimaranenses têm de se concentrar apenas no jogo com o S. Paio de Oleiros, que pode ditar, desde logo, o seu futuro nesta prova.



Gustavo Castro, que com uma primeira parte irrepreensível chegou ao intervalo com seis golos de vantagem (13-7).

A margem conquistada permitiu ao Xico Andebol gerir a segunda parte. O

Módicus conseguiu, paulatinamente, aproximar-se no marcador, mas nunca colocou em causa a preciosa vantagem que os vimaranenses haviam assegurado no decorrer da primeira parte.

Depois da vitória sobre o Módicus, cabe aos jogadores do Xico Andebol continuar a acreditar que podem evitar a segunda despromoção consecutiva, que teria danos irreparáveis.

ANDEBOL - 2ª DIVISÃO

	J	E	V	D	Gm-Gd	Dif.	P
1 A. Devesa	24	19	2	3	745-621	124	64
2 G. St.º Tirso	24	18	3	3	709-625	84	63
3 Ac. S. Mamede	24	18	1	5	722-631	91	61
4 FC Gaia	24	16	4	4	664-610	54	60
5 S. Bernardo	24	13	5	6	716-674	42	55
6 Marítimo	24	11	3	10	660-684	-24	49
7 Fermentões	24	9	2	13	682-687	-5	44
8 FC Porto B	24	9	1	14	681-715	-32	43
9 S. Paio Oleiros	24	8	2	14	574-602	-28	42
10 Sanjoanense	24	8	3	13	619-664	-45	42
11 Módicus	24	8	1	15	581-625	-44	41
12 Estarreja	24	7	1	16	634-681	-47	39
13 Xico Andebol	24	7	1	16	609-645	-36	39
14 Boavista	24	2	1	21	599-733	-134	29

24ª Jornada

Xico Andebol	-	Módicus	20-17
Sanjoanense	-	FC Gaia	24-33
A. Devesa	-	S. Bernardo	31-31
Ac. S. Mamede	-	Boavista	36-28
FC Porto B	-	Fermentões	28-23
Marítimo	-	S. Paio Oleiros	26-20
G. St.º Tirso	-	Estarreja	26-23

25ª Jornada

Xico Andebol	-	S. Paio Oleiros	
Módicus	-	Sanjoanense	
FC Gaia	-	A. Devesa	
Estarreja	-	Ac. S. Mamede	
Boavista	-	FC Porto B	
Fermentões	-	Marítimo	
S. Bernardo	-	G. St.º Tirso	

Jogo bem conseguido diante do Módicus

O Xico Andebol cumpriu a sua parte na 24.ª jornada, com uma vitória por 20-17 no embate com o Módicus. Um jogo inteiramente dominado pela equipa de

XICO ANDEBOL 20

Fábio Macedo, Francisco Ribeiro, José Santos, Rafael Macedo, Carlos Abreu, Davide Pontes, José Silva (2), Rui Oliveira (2), Luís Castro, Luís Sarmento (4), Paulo Abreu (5), Pedro Teixeira (1), Nuno Pacheco (1), André Ribeiro (2) e Alfredo Bravo (3)

T: GUSTAVO CASTRO

MÓDICUS 17

André Oliveira, Mário Lopes (1), Francisco Silva (1), Hugo Batista, Nuno Loureiro (6), José Ribeiro (4), Ivo Sousa, Paulo Barbosa (3), Paulo Moura, Bruno Moreira, Rafael Sousa (1), João Carvalho, Tiago Augusto (1), José Gamboa e Marco Mateus

T: RUI COSTA

Local: Pavilhão do Desportivo Francisco de Holanda
Árbitros: André Rodrigues e Nuno Gomes
Resultado ao intervalo: 13-7

VIMARANENSES VENCIAM AO INTERVALO

Fermentões perdeu na casa do FC Porto B num jogo com duas partes distintas

O Fermentões perdeu na casa do FC Porto B, por 31-27, num jogo em que pouco estava em discussão, talvez mais importante em termos classificativos para os portistas, já que uma derrota os deixava na zona de risco no que se refere à manutenção.

O jogo mostrou um Fermentões de duas faces, o da primeira parte com uma prestação muito positiva e liderante no marcador, para na segunda parte ser foi dominado pelo adversário, pelo menos no que se refere à concretização de golos, pois a sua prestação nestes 30 minutos complementares foi muito pobre, somente com oito golos conseguidos.

Com este resultado e quando faltam duas jornadas para o fim deste campeo-



nato, os vimaranenses continuam no 7º lugar da classificação geral, com os seus perseguidores agora mais perto.

FC PORTO B

31

David Sousa, Leonel Fernandes (4), Rúben Ribeiro (5), Edilson Morais, Bruno Landim (1), Diogo Silva (8), Tomas Zeller, Miguel Salgado (3), Henrique Figueiredo (1), Gonçalo Ferreira (2), Eduardo Mendonça, Diogo Coelho (3), José Gomes (1), Tomás Barbosa e Alejandro Carreras

T: TIAGO GAMA

XICO ANDEBOL

27

Bruno Silva, Bruno Lemos, Paulo Faria, Daniel Oliveira, Tiago Cunha, Luís Peixoto (1), Hélder Cunha, José Ferreira (2), Carlos Fernandes (1), António Salgado (5), João Barbosa (7), Luís Martins (3), João Roque (1), Armando Silva (3) e Carlos Martins

T: GUSTAVO CASTRO

LOCAL: Pavilhão Colégio Gaia 2

Árbitros: André Rodrigues e Nuno Gomes

Resultado ao intervalo: 13-15

**Andebol**

Xico Andebol volta a triunfar três jogos depois

A formação escolar venceu na receção ao Módicus por 20-17, em partida da 24.ª jornada da Zona Norte da Segunda Divisão disputada no sábado, e quebrou assim uma série de três derrotas consecutivas.

O conjunto orientado por Gustavo Castro entrou bem na partida e chegou ao intervalo com uma vantagem de seis golos

[13-7], que conseguiu segurar no segundo tempo, perante a reacção gaiense. Apesar da vitória, o Xico Andebol continua na 13.ª e penúltima posição, com 39 pontos, a duas jornadas do fim da fase regular. Já o Fermentões perdeu, na noite de sexta-feira, em Gaia, perante o FC Porto B por 28-23 e continua na sétima posição, com 44 pontos.



S. PAIO DE OLEIROS PERDE NA DESLOCAÇÃO À MADEIRA

ANDEBOL Na 24.ª jornada da segunda divisão nacional, o S. Paio de Oleiros voou até à ilha da Madeira para defrontar o Marítimo de onde saiu derrotado por 26-20. Ao intervalo o 12-10 traduzia a primeira parte de um jogo entre duas equipas que baseiam o seu jogo na qualidade defensiva. Na segunda parte a equipa do Marítimo soube manter a coesão defensiva e, no

decorrer do jogo aumentou gradualmente a diferença no marcador. O quebrar físico dos atletas concelhios teve um papel preponderante no resultado final.

A duas jornadas do fim, ao S. Paio de Oleiros basta um empate na deslocação ao CD Xico Andebol para garantir a permanência. Ver tabela classificativa na página 29.



CDC Oleiros perde na Madeira com o Marítimo

Na 24ª jornada o CDC S. Paio de Oleiros voou até à ilha da Madeira para defrontar o Marítimo. Ao intervalo o 12-10 traduzia o que foi a primeira parte de um jogo entre duas equipas que baseiam o seu jogo na qualidade com que defendem, a diferença de 2 golos em Andebol pode ser facilmente anulada, mas ontem isso não aconteceu. Na segunda parte a equipa do Marítimo soube manter a coesão defensiva para ao longo do jogo aumentar gradualmente a diferença do marcador para

vencerem um jogo de uma forma inquestionável, aproveitando um certo quebrar físico dos atletas do Continente derivado a vários factores. A duas jornadas do fim do Campeonato para as equipas que não ficarem apuradas para disputarem a subida o CS Marítimo está descansado longe dos lugares de descida, enquanto ao CDC S. Paio de Oleiros basta-lhe um empate na deslocação ao CD Xico Andebol para garantir a permanência na 2 Divisão na próxima época.



AGENDA DESPORTIVA

Cedrense recebe Fayal Sport em jogo que pode decidir final do Campeonato

Flamengos defronta Atlético com desejo de vencer para subir na tabela

A tarde de domingo volta a ser marcada pela realização de jogos no âmbito das competições desportivas que se encontram a decorrer.

Na reta final, o Campeonato AFH volta a estar ao rubro com o encontro entre Cedrense e Fayal Sport, líder isolado e terceiro classificado, respetivamente, a marcar a 18ª jornada.

O Campo da Lajinha recebe o encontro entre o líder e os verdes da Alagoa que tem o pontapé de saída marcado para as 16h00.

Esta partida pode ser mesmo decisiva na medida em que, caso seja o Cedrense a vencer, são anuladas praticamente todas as hipóteses de outra equipa vir a alcançar o comando, o que deixa o Cedrense à vontade na corrida ao título.

Os verdes da Alagoa, que de momento registam menos seis pontos que a equipa dos Cedros, vão entrar em campo com o intuito de destabilizar a corrida que o Cedrense tem

vindo a fazer ao título. A vitória do Fayal Sport pode significar algumas mudanças no topo da tabela já que, caso o Flamengos perca no jogo que tem agendado, os verdes da Alagoa terão a oportunidade de ascender ao segundo lugar.

O Flamengos, que está afastado do líder Cedrense por apenas quatro pontos, recebe nesta jornada o Atlético, num encontro com início marcado para as 16h00.

A vitória da equipa do Vale, no caso do Cedrense perder ou empatar com o Fayal Sport, poder vir a causar algumas mudanças no rumo que o Campeonato AFH tem vindo a descrever e que até agora tem colocado o Cedrense em vantagem na conquista do título de Campeão. Já para o Atlético, o triunfo permitirá reforçar o quarto posto isolado.

Os dois últimos da tabela também vão estar frente a frente nesta 18ª jornada. Lajense e Madalena, que se defrontam no Campo das La-

jes do Pico pelas 16h00, entram em campo a pensar em vencer mas por motivos distintos. O Lajense, atual quinto classificado, pretende triunfar para reforçar o seu posto pois, de momento, apenas um ponto o separa do Madalena, que está em último. Por sua vez, a equipa da Madalena está focada na vitória de forma a somar os três pontos e ocupar o quinto posto que está atualmente entregue à equipa rival da ilha do Pico.

O futsal também não fica de fora da agenda desportiva para o fim de semana.

Em seniores masculinos, e num jogo integrado na oitava jornada do Campeonato Faial, o AV Capelo defronta o Flamengos no Pavilhão de Castelo Branco pelas 20h00.

Já em seniores femininos, o Flamengos recebe o Vitória no Pavilhão da Horta num encontro agendado para as 15h00 e a contar para a quarta jornada do Torneio de Encerramento.

O andebol regressa ao Pavilhão da Horta no sábado. O Sporting Club da Horta recebe o Delta/Belenenses numa partida com pontapé de saída marcado para as 21h00 e que se integra na quarta jornada do Grupo B do Campeonato Fidelidade Andebol 1.

A equipa faialense (21 pontos) encontra-se neste momento em terceiro lugar e a apenas um ponto do seu adversário nesta jornada que ocupa o segundo posto. A posição atualmente ocupada pela equipa da Eduardo Bulcão sujeita-a à despromoção para a segunda divisão nacional, algo que vai acontecer às duas equipas que, no final das seis jornadas do Grupo B, ocupem os dois últimos lugares da tabela.

Desta forma, à formação orientada por Filipe Duque só interessa a vitória de forma a somar mais três pontos e ascender ao segundo posto, posição que deixa a equipa faialense a salvo da descida. ■

Susana Silva



FUTEBOL

Cedrense à beira do título

O Fayal Sport desloca-se aos Cedros e pode dar o título aos locais, caso o Flamengos perca co o Atlético. > 4



JOGOS DESPORTIVOS ESCOLARES

Fase Zonal já começou no Faial

As fases zonais do 3.º Ciclo dos Jogos Desportivos Escolares 2015/2016, que envolvem cerca de 450 participantes, incluindo os elementos das comissões organizadoras, nas modalidades de Andebol, Voleibol, Atletismo e Ginástica, decorreram ao longo desta semana nas ilhas do Faial, S. Miguel e Flores.

Na sequência das fases de ilha do ensino secundário realizadas em março, realizaram-se as fases zonais A, B e C, nas escolas básicas e secundárias Manuel de Arriaga, na Horta, Vila Franca do Campo, em S. Miguel e das Flores.

As cerimónias protocolares da Fase Zonal B decorreram de 13 a 15 de abril no pavilhão desportivo da escola Manuel de Arriaga e contou com a participação das comitivas deste estabelecimento de ensino, da Graciosa, da Vila do Topo, em S. Jorge e das Lajes do Pico, bem como do Secretário Regional da Educação e pelo Diretor Regional do Desporto.

A Fase Zonal A decorreu de 12 a 14 de abril e contou com a participação das comitivas das escolas de Vila Franca do Campo, Nordeste, Povoação e Maia, em S. Miguel, e Tomás de Borba, de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira com as cerimónias protocolares a decorrerem no pavilhão desportivo da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo.

A Fase Zonal C, iniciou-se segunda feira e contou com a participação das comitivas



das escolas das Flores, de Ponta Garça, de São Roque do Pico e de Mouzinho da Silveira, da ilha do Corvo. A cerimónia de abertura desta fase decorreu, no Pavilhão Municipal das Lajes das Flores, enquanto a cerimónia de encerramento teve lugar na Casa do Povo das Lajes das Flores.

Os Jogos Desportivos Escolares são um projeto açoriano e apresentam-se como um ponto de encontro entre o complemento curricular da Educação Física e o processo desportivo, sendo uma das maiores e mais valiosas expressões do Desporto Escolar Açores.

Esta 27.ª edição dos Jogos Desportivos Escolares é a primeira que se realiza desde que o Desporto Escolar Açores se associou ao Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso. Fruto desta associação, que se manterá até ao ano letivo de 2019/2020, a edição deste ano tem como tema central “Desporto Escolar Açores ProSucesso”, desenvolvendo-se sob o lema “A Escola é Minha!”.

SG



INATEL: Novas experiências para todos os portugueses

Constituída em 1935 como Fundação Nacional para Alegria no Trabalho (FNAT), a INATEL, hoje tutelada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, afirma-se como uma fundação prestadora de serviços sociais nas áreas do turismo social e sénior, do termalismo social e sénior, da organização dos tempos livres, da cultura e do desporto populares, com profundas preocupações de humanismo e de qualidade, estando presente em todo o Continente e Regiões Autónomas através de uma rede de 22 agências.

A obra da INATEL cobre uma massa associativa que ronda os 250 mil associados individuais e os 3500 associados colectivos, oferecendo uma rede de hotelaria social com 4200 camas, distribuídas entre 16 unidades hoteleiras, três parques de campismo, duas casas de turismo rural, dois balneários termais e uma estrutura permanente de turismo social e sénior e de organização das férias dos beneficiários e suas famílias. Além destas infra-estruturas, a INATEL congrega ainda o Teatro da Trindade, dois parques desportivos, o Estádio 1º de Maio, em Lisboa e o Parque de Ramalde, no Porto e estruturas de apoio à cultura popular e ao desporto amador que promovem a assistência técnica e financeira do movimento associativo, cultural, desportivo, etnográfico, folclórico ou recreativo, de base empresarial ou local, no Continente e nas Regiões Autónomas. A Fundação INATEL elege como fins principais a promoção das melhores condições para a ocupação dos tempos livres e do lazer dos trabalhadores, no activo e refor-



Francisco Madelino, Presidente do INATEL

mados, desenvolvendo e valorizando o turismo social, a criação e fruição cultural, a actividade física e desportiva, a inclusão e a solidariedade social.

No âmbito da cultura, através de uma rede de agências espalhada por todo o país, a INATEL oferece uma vasta actividade aos seus associados, de que constitui exemplo a formação cultural ministrada a dirigentes associativos, executantes artísticos e à população em geral através das Escolas do Lazer.

A cultura é uma das áreas de missão da Fundação INATEL, com objectivos bem definidos quer pela sua tradição de intervenção cultural quer pelos seus estatutos. No cumprimento da sua missão, a Fundação INATEL valoriza como área prioritária a cultura nas actividades amadoras e tradicionais. Para além do Teatro da Trindade com uma programação diversificada, de elevada qualidade e popular, as actividades da INATEL no âmbito da cultura distinguem-se pela singularidade do seu projecto de apoio às actividades culturais amadoras e tradicionais no âmbito da música, etnografia e teatro, abrangendo todo o país, através das associações e colectividades locais suas associadas (CCD). Paralelamente às actividades estruturantes intimamente relacionadas com as prá-

ticas culturais de base, como os Planos Nacionais de Apoio e a Formação, a Fundação INATEL tem pautado a sua acção pela abertura e promoção de projectos culturais orientados para o lazer tendo em vista a ocupação dos tempos livres e entretenimento dos seus beneficiários. A INATEL realiza ainda diferentes concursos de criatividade artística e produz e apoia espectáculos quer de raiz rural ou urbana um pouco por todo o país.

No âmbito do desporto, apoiando-se numa ampla rede de instalações e em colaborações estratégicas com diversas entidades, a INATEL oferece um leque variado de actividades de lazer, integradas em quatro programas específicos, que abrangem diversas modalidades a nível nacional, nomeadamente actividades regulares, individuais e colectivas com calendário competitivo, actividades regulares e de manutenção física orientadas por profissionais qualificados em classes semanais, actividades pontuais abertas à generalidade da população, organizadas em estreita colaboração com as associações locais (Desporto para Todos) e actividades organizadas em contextos naturais, associadas aos conceitos de natureza e aventura. À luz dos dias de hoje, o desporto da Fundação INATEL mantém e reforça o conceito

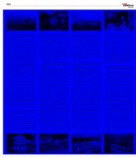
do qual a antiga Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho foi pioneira: o acesso de todos ao Desporto.

A INATEL Turismo coloca à disposição de todos a qualidade de serviço até agora apenas usufruída pelos seus associados. Unidades hoteleiras de grande qualidade, programas de viagens completos e acessíveis com uma oferta alargada de destinos turísticos nacionais e internacionais, são privilégios de que todos podem já usufruir. Uma vasta oferta turística, excelente qualidade no serviço prestado e preços muito competitivos, fazem da Fundação INATEL uma referência no mercado turístico em Portugal.

Em entrevista ao País Positivo, Francisco Caneira Madelino, abre-nos as portas de uma das mais ecléticas instituições do país, recordando uma história que se confunde, no período da sua existência, com a do próprio país. O recentemente nomeado Presidente da Fundação Inatel assume constituir uma honra e um grande desafio dar continuidade à prestigiada história da Inatel, depois de ter exercido diversos cargos como Presidente do Instituto de Políticas Públicas e Sociais (IPPS-ISCTE), Presidente do Instituto do Emprego e da Formação Profissional e a Presidência da Assembleia Intermunicipal da Comunidade da Lezíria do Tejo. Tem desenvolvido actividade como investigador e consultor, com vários trabalhos realizados e publicados nas áreas do emprego, da formação profissional, da macroeconomia, da economia sectorial, da economia social e da economia local, da segurança social e da administração pública. A nova administração da Fundação Inatel, presidida por Francisco Madelino pretende renovar a imagem da já de si forte marca Inatel, aproximando-se de novos públicos através da oferta de novas actividades e da renovação das formas de expressão mais tradicionais.

Que motivos o convenceram a aceitar o desafio de presidir uma instituição como a Fundação Inatel?

Desde logo, aceitei o desafio porque esta é uma entidade, sob a forma de fundação, que transporta 80 anos, que é prestigiada, que tem uma história densa enquanto propiciadora de lazer a um con-



junto de portugueses que, muitas vezes, de outra forma, não o poderiam ter, seja na hotelaria, no turismo em termos gerais, na cultura ou no desporto. Fundamentalmente no desporto ou em expressões artísticas como a dança e o teatro popular, é um organismo incontornável. Quem, como eu, vem do interior do país, sabe que esta instituição tem um trabalho fabuloso, sobretudo numa altura em que Portugal não tinha um estado social mínimo. A Fundação Inatel surgiu muito associada à marca casas do povo, que se assumiram como um embrião do estado social português desempenhando um papel muito significativo, oferecendo cuidados médicos a uma parte significativa do Portugal rural numa altura em que não existia o Sistema Nacional de Saúde. E essa oferta era complementada pela Fundação Inatel na vertente do lazer. A relação da economia social com as políticas sociais é forte e, portanto, esta é uma unidade que, para alguém como eu, que tenho estado ligado às políticas sociais, com actividades de investigação universitária e outras, constitui um desafio interessante. Como tal, sinto-me honrado por estar aqui e, assim, poder também alargar a minha própria experiência. E o desafio é este: procurar estar à altura da história desta instituição, que nos últimos anos também sofreu com os cortes orçamentais que, no caso das fundações foi de 40 por cento.

Falando em desafios, esses cortes obrigarão a alguma engenharia financeira

Temos efectivamente pela frente o desafio de, com os mesmos recursos do estado, criar fontes de financiamento e continuar esta já longa e brilhante história num ano em que o Ministério do Trabalho celebra cem anos. A Inatel está ligada ao Ministério do Trabalho e às políti-

cas sociais que vêm do mutualismo, dos movimentos operários e sindicais do final do século XIX e da entrada da questão operária e sindical no seio da própria igreja católica. Estes 100 anos do Ministério estão muito ligados aos 80 anos da Fundação Inatel nas diversas formas que foi assumindo. Repare que o primeiro responsável pelo órgão embrionário da Fundação Inatel foi o Marechal Carmona e, como tal, só me posso sentir lisonjeado nestas funções

Funções essas que deverão representar igualmente uma enorme responsabilidade

Sim, representam efectivamente uma enorme responsabilidade. Temos uma marca forte, conhecida, plenamente divulgada e prestigiada mas que sofre de alguns mitos urbanos, nomeadamente o que se baseia na ideia de esta ser uma organização que, actualmente, propicia basicamente serviços de economia social, sejam eles sob a forma de hotelaria, desporto ou cultura mas destinados a pessoas mais idosas. Ora, este é um relativo mito urbano. De facto, tem essa enorme função mas exerce igualmente, com uma dimensão significativa, essa oferta direccionando-a às famílias e a jovens. Portanto, uma das principais tarefas, para além de encontrarmos novos domínios de sustentabilidade e novos domínios na história da intervenção, será focalizarmo-nos, do ponto de vista de uma renovação da imagem, em públicos e actividades que não são tão conhecidas mas em que a Fundação tem um importante papel, desde os jovens e outras pessoas no auge da sua actividade. Podemos frisar o exemplo dos campeonatos de futebol que envolvem cerca de cinco centenas de equipas e que, de forma pujante, se estende ao longo de todo o país. E isto aplica-se igualmente

ao andebol, ao BTT ou o Trail que envolvem milhares de pessoas. E constatamos igualmente que, entre os públicos que utilizam a nossa hotelaria, encontramos desde editores e jornalistas a professores universitários. São utilizadores que frequentam as nossas unidades desde Manteigas, Linhares, Vila Ruiva, Albufeira, Cerveira, etc. Temos um número significativo de sócios – os pagantes aproximam-se dos 150 mil – e muitos deles são colectivos.

Por que estratégias passará a aproximação da Inatel a esses públicos tão diversos?

A ideia desta administração consubstancia-se em dois eixos fundamentais: pretendemos demonstrar perante a sociedade que o Inatel, para além da sua brilhante história, é uma instituição que tem um conjunto de serviços para todas as idades, capazes de levar novas formas de lazer a públicos ou que não estavam disponíveis para essas formas de lazer ou que apresentam uma situação económica mais débil mas que também têm o direito ao lazer. Sejam jovens, sejam activos ou pessoas com mais idade e que ocupam basicamente o lazer sob a forma de hotelaria, turismo, desporto, cultura e saúde. Em segundo lugar, pretendemos ser capazes, em todas estas actividades, de desenvolver clusters na tradição do Inatel que sejam capazes de fazer a ligação entre a cultura tradicional e os desenvolvimentos mais inovadores a partir da mesma, seja na música, cultura e saúde. Em segundo lugar, pretendemos ser capazes, em todas estas actividades, de desenvolver clusters na tradição do Inatel que sejam capazes de fazer a ligação entre a cultura tradicional e os desenvolvimentos mais inovadores a partir da mesma, seja na música, cultura e saúde. Em segundo lugar, pretendemos ser capazes, em todas estas actividades, de desenvolver clusters na tradição do Inatel que sejam capazes de fazer a ligação entre a cultura tradicional e os desenvolvimentos mais inovadores a partir da mesma, seja na música, cultura e saúde.

mas artísticas para o futuro. E Portugal tem demonstrado, nomeadamente no fado, na dança ou no artesanato, saber apresentar formas mais eruditas de expressão partindo do tradicional. Nós pretendemos ser uma entidade capaz de demonstrar a riqueza e diversidade cultural de Portugal e de incentivar os portugueses a renovar a nossa genética cultural. Por outro lado, nos domínios do desporto pretendemos também desenvolver novos nichos de mercado capazes de ligar o desporto à preservação do ambiente e à diversidade cultural.

É um objetivo retomar a oferta de Turismo Social/ Senior a partir de Outubro?

Respeitando 8 décadas de história da Fundação e a sua missão, é fundamental recuperar o papel que já teve no turismo sénior, em complementaridade com a Segurança Social e o Ministério da Economia, fomentando o emprego e o lazer nas épocas baixas hoteleiras, incluindo a privada, ser capaz de desenvolver novos clusters culturais, que articulem a cultura popular à mais experimental e inovadora, ser capaz de encontrar novos domínios do desporto-aventura, capazes de se ligar à preservação do ambiente, à diversidade cultural nacional e ao nosso riquíssimo património histórico. A estas áreas junta-se ainda o objetivo de tornar a Fundação uma organização, nacional e internacional, incontornável no turismo e economias sociais. É na ligação da world music ao folclore e a linhas mais populares que entendemos a aproximação aos locais e às suas gentes, tornando a cultura um bem cada vez mais acessível e próxima de todos. Retomar o Turismo Sénior é outra das grandes prioridades deste Conselho de Administração, estimulando o emprego e a economia local, na promoção da hotelaria e termalismo para todos.

